

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assinatura mensal \$9000

Num avulso 250 reis.

ANNO III

QUINTANA' DA DEZ. REVERENDO DEU 2807.

N. 68

RESENHA DA SEMANA

Eleições.—Amanhã e depois são os dias designados pela presidencia da provincia para procederem-se as eleições de um deputado á Assembléa Geral e de um vereador para a Camara Municipal.

Da soberania e livre escolha do eleitorado de ambos os credos políticos dependem um melhor futuro á provincia levando-se ao seio da Camara temperaria um representante digno desse nome, que por seus esforços e patriotismo promova algum melhoramento d'entre os muitos que ella tanto precisa.

Urge, portanto, que todos concorram ás urnas e ninguém se deixe ficar em casa, especialmente os membros do partido prescripto que tudo devem sacrificar a bem da causa do mesmo, há quasi dois annos arredado do governo do paiz, que agora mais que nunca necessita de vel-o novamente dirigido os seus destinos.

Não comprehendemos...
—Noticias exactas confirmam sempre a existencia do cholera no districto de Santo Antonio do rio abaixo e as mortes de algumas pessoas distintas desse districto, victimas dell, não nos deixam em duvida.

E por que motivo então tem tido franco ingresso no porto desta cidade as embarcações vindas dessa procedencia e trazidas correspondências, que sem escrupulo serão aqui entregues aos seus destinatarios?

—Não comprehendemos. Houve ou não houve no rio abaixo o flagello do cholera?

Si houve, como cremos, tem havido tambem muita freuxidao e criminoso desinteresse em combater-se a entrada d'elle aqui.

Essas correspondencias vindas em taes occasoões em que o flagello existia devião certamente estarem infectadas, assim como as embarcações e suas tripulações, e portanto aqui não devião chegar sem as precauções necessarias. Isto é, quarentena e desinfectamento rigoroso.

Mas assim crêmos não acontecer e o mal si aqui não tem apparecido é porque o Poder Omnipotente tem se opposto e não pelas providencias de quem devio ser solícito em procurar antepol-o.

Tem sido dolorosa a crise administrativa que atravessamos.

Estado publico.—E' o melhor passivel o estado de salubridade publica nesta capital, onde felizmente não appareceu epidemia alguma.

Do districto de Santo Antonio do Rio abaixo, informam-nos que melhorou sensivelmente o estado sanitario não tendo havido mais casos da fatal epidemia que alli reinou.

Graças a providencia divi-

na e não as medidas que se dizem tomadas pelo sr. Rodolpho, estamos livres do flagello que tanto nos ameaça e que diversas victimas fizera n'outros lugares da provincia chegando até proximo desta cidade.

Malficamento.—Sucumbio no dia 23 do corrente n'esta cidade, depois de longos dias de grave enfermidade, rebelle a todos os socorros da medicina, a sr.^a D. Maria Theresa Serra, mulher do cidadão Manoel Deliano Baptista Serra.

O seu enterro effectuou-se ás 7 horas da manhã de 24 no Cemiterio publico.

Paz eterna á sua alma na mansão celeste e pesames ao seu inconsolavel e idolatrado esposo.

Esse heroismo.—D'O INICIADOR de 12 do mez findo, extrahimos a seguinte noticia digna do conhecimento e da apreciação humana pela heroicidade e dedicacão de que é capaz uma mãe quando se compenetra d'esse sagrado nome.

« No dia 22 do corrente, deu-se nas proximidades do Ladario, na caieira do subdito italiano Luiz Capurro, sitio denominado Rapallo, um facto digno de ser registado, um acto heroico, pra-

ticado por uma mulher de humilde condição, que provou ser digna do sacrosanto título de mãe.

Achando-se uns filhinhos do sr. Capurro brincando á margem do rio, onde também achava-se sua mulher, extremosa mãe dessas crianças, escamando peixes, um jacaré arrebatou uma menina e com ella submergiu-se.

Aos gritos de outros meninos, corre alvoroçada a corajosa mãe, vê desaparecer a filhinha arrebatada pela fêra e, obedecendo ao potente impulso do amor materno, sem medir o perigo e que ia expor-se, affrontando, sem saber nadar, a ferocidade do monstro cuja presa ia disputar-lhe, precipitou-se no rio após elle.

Conseguiu afortunadamente agarrar a menina pelas pernas, ainda na margem do rio, puxa a água e a água arastando áz ella o jacaré, e lhe arrancou dos formidáveis dentes; a fêra, porém, que havia primeiramente agarrado a, medita por um dos lados do peito, agarrou-a novamente por um dos braços, conseguindo finalmente, graças a Deus, a heroica mãe salvar sua filha.

A criança, foi confiada aos cuidados do habil medico Dr. Marinho, e dizem-nos que seu estado já não inspira serios receios.

Este sublimaraso de amor materno provoca admiração e recommenda á estima publica a heroica malto-grossense e digna mãe, que fórma um contraste consolador com esses corações endureci-

dos, que tem a terrível coragem de condemnar os fructos de suas entranhas á peor espécie de orphandade, que é a negação dos sentimentos maternos—o abandono.

LITTERATURA

BRAZIL.

Brotas em balde, Liberdade brotas
Em um paiz sem fé,
Onde a sombra servil de mina tudo
Quanto é nobre... não é?

Onde misturam na infernal orgia
A lei e a protecção;
Onde a sciencia é atirada á praia,
Na lama da Nação;

Onde a verdade envergonhada desce
Do altar, a carpir,
E com seus olhos, gotejantes fta
Longo olhar no porvir;

Onde a thesoura imperial recorta
As commendas sem fim,
Sem se lembrar que a verdadeira honra
Não se conquista assim;

Onde os escravos aos milhões se agitam
Ao chicote da lei,
Que finge não saber que luz a idéa
No cranco dessa grey.

Mas bade vir a luminosa aurora,
Hade vir uma luz
Para afastar as criminosas trevas
Em que jaz Santa Cruz.

Nem sempre as sombras pezarão sinistras
Sobre o céu do sertão,
Que sempre existe n'uma noite escura
Uma idéa, um clarão.

O porvir... Oh! que pagina adorada
Que pagina de luz!
Cumpriu-se a sina das Nações, cum-
priu-se
O sonho de Jezus!

(Extr.)

CORRESPONDENCIA DE PARIZ

PARIS, 16 DE NOVEMBRO DE 1886.

No seu n. de 10 do corrente, o jornal socialista parisiense *Le Cri du Peuple* publicava o seguinte com a epigrapha — MISERIA NO BRAZIL:

«As noticias da provincia do Pará fazem um quadro espantoso da miseria que ali reina, em virtude d'uma secção persistente.»

«Todo o gado morreo, e as localidades habitadas pelos homens se acham convertidas em outros tantos cemiterios. Em vez de remetter rivezes, o governo mandou ambulancias com pilulas de quinina.»

E' o caso de bradar-se: Ora pilulas!

O noticiaria exaggerou indubitavelmente o numero dos cemiterios, transformando a magnifica plaga paraense em vasta necropole.

Mas o que é possível, prova-vel, talvez certissimo é a remessa das famosas pilulas.

Entretanto confesso que desta vez os governantes calcularam muito bem.

—« Aquella gente anda esfaimada; ponderaram elles judiciosamente—pois vamos expedir-lhe um carregamento de quinina. Possuindo esta substancia a faculdade de ensurdecer, os nossos patricios não poderão ouvir os clamores da fome, torcendo-se d'est'arte superiores aos insignes jejuadores Succi e Merlati.»

Desjo que os meus illustrados collegas desmintam a noticia. Ser-lhas-ha, porém, difficil supprimir o effeito produzido por tão ridiculos bostos embora seja costume de qualquer governo—brazileiro ou allemão, chinês ou egypcio—fazer engolir pilulas aos simples e desaventurados cidadãos.

* * *

Aos fracezes pretendem agora os orleanistas administrar uma que nem se deo ao trabalho de dourar se.

E' a eleição do conde d'Haus-souville em qualidade de membro da Academia franceza. Representa o nobre typo a mais elevada expressão da nullidade litteraria; mas como os littera-

tos eminentes desdenham curvar o espinheço transpondo o limiar do Atyle do cataractos, os academicos partidaros dos principes expulsos apregoam a generosidade do Duque d'Anmale, servindo-se da doação do castello de Chantilly feita por elle ao Instituto dos Lang'hos, para impugniarem o peilago d'asuo.

Verdade é que nem só carrega de orthographia para lá entrar, pois o duque d'Andiffret—Parquier, apresentando-se como candidato, escrevia Academia com dois cc— e recentemente o duque d'Anmale, outro membro da dita Instituição, escrevia *authentique* em vez de *authentique*, e *concilio* com um só l.

Taes erros de palmaria são habituaes á familia d'Orleans, Luiz Philippe, abdicando no palacio das Tuilerias, apresentava a corôa que perdía todo dous rr, por lhe parecer pesada a sua *couronne*.

N'uma carta ultimamente endereçada ao conde Serroier, o conde de Pariz tratava o seu amigo de *mon compère*, como si fosse questão de cel-berrima conta dos quarenta milhõs de francos extirpados á França, logo depois da guerra franco-prussiana.

Essa sim, é que deve ser qualificada de *cara*, e mesmo de *caríssima*.

Ainda não tive a subida honra de ler autographos do serenissimo Sr. conde d'Eu. Si seguir, porém, as aristocraticas pegadas dos seus illustres parentes, terdo ou cado será bombardeado o collaborador do *decautado* dictionario academico, que nem pelo diabo se *desencanta*.

VARIEDADE

TRES APOLOGOS

A AGULHA E A LINHA

Era uma vez uma agulha, que disse

a um novello de linha:

—Porque está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

—Deixa-o, senhora.

—Que a deixe? Que a deixe, porque? Porque lhe digo que está com um ar insupportavel? Repito que não, e fallarei sempre que me der na cabeça.

—Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deos, lhe deu. Importe-se com sua vida e deixe a dos outros.

—Mas você é orgulhosa.

—De certo que sou.

—Mas porque?

—E' bom! Porque ciso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose senão eu?

Você? Esta agora é melhor.

Você é que os cose? Você ignora quem os cose sou eu e muito eu?

—Você fura o panno, nada mais: eu é que ciso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados.

—Sim, mas que vale isto? Eu é que furo o panno, vou adiante, puxando por você, que vêm obdecendo ao que faço e mando.

Tambem os batedores vão adiante do Imperador.

—Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, finto adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e infimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto.

Estavão nisto, quando a costureira chegou á casa da baroneza.

—Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baroneza, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atraz d'ella. Era si bem me lembro alli por 1830, antes do telephono, do tramway e do d.luvio. Chegou a costureira, pegou do panno, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo panno adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira; ageis como os galgos da Dianna—para dar a isto uma côr poetica. E dizia a agulha:

—Então, então senhora linha, ainda teima no que dizia ha pouco? Não te part que esta distincta costureira se semporta comigo; eu é que vou aqui entre os dedos della, unificando a elles, ferando abaixo e acima.

A linha não respondia nada: ia andando. Barão abrio pela agulha era logo enchido por ella, silenciosa e activa, como quem sabe o que faz e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ella não lhe dava resposta, calou-se tambem, e foi andando.

Era tudo silencio na sala de costura; não se ouvia mais que o *plie plie*

plie plie da agulha no panno. Calhára-se, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte: continuou a coser e no outro, até que no qual acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veto a noite do baile, e a baroneza vestio-se. A costureira, que Judou e vestiu-se, levava a agulha esportada no corpinho, para dar alguma ponto necessario. E enquanto cumpria o vestido da bella dama, esparava a um lado ou outro, arregaçava aqui ou dali, aliando, abotando, alisando, a linha para mofar da agulha, perguntou-lhe:

Ora agora diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baroneza, fazendo parte do vestido e da elegancia? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balão das nuvens? Vamos diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiencia, murmurou a pobre agulha: — Anda, aprende toda. Chegaste em abrir caminho para ella, e ella é que vai gozar da vida, enquanto ahi ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetão, fico.

Contei esta historia a um professor de malaccolica, que me disse, abanando a cabeça: Tambem eu tenho sercido de agulha a muita linha ordinaria!

MACHADO DE ASSIS.

CAMPO LIVRE

FAINA CHOLERICA

Comedia ou palhaçada?

O governo geral tendo noticia de que o cholera pelas *energicas e acerbadas providencias* do Sr. Rodvalho grassava nesta provincia e que *não foi S. Ex.ª quem o importara*, remetteu para aqui medicos, ambulancias, camas, diheiro e umas tantas quantas mães de caridade.

Estas chegando em Corumbá lá ficaram, certamente por saberem que aqui não havia epidemia e que por isso era desnecessaria as suas vindas—no que procelerão com acerto.

A presidência da provincia, porem, não se sabe, si para justificar que a verba aberta de

cem contos de reis era assaz urgente e que por isso para comprar essa seu rasgo de prodigalidade era preciso virem até aqui as ditas irmãs, fez incontinenti voltar para Corumbá um vapor a fim de bucal-as, e eis as entre nós sem a menor utilidade à si e a humanidade, sinão a de serem conhecidas deste povo que nunca o viram mais gordas.

O que é certo é, que quando o vapor seguiu a seu destino, aqui pagava-se gente à torto e a direito para levar para o Laboratório e para o Seminário como affectados do *cholera*, e ali daquelles que tivessem o infortunio de terem recommendados de dór de barriga e serem fidos pelos suíços?

Dentro de dois ou tres dias serão tres ou quatro individuos para a primeira das enfermarias ou lazareto, e as Deplindas, Genovevas, Tupy. (não o capitão que é curandeiro) para o seminário; e, a esses fidos de caridade deão, dizem, que sem ser tempo, suas almas à Deos!

Infelizes victimas, desgraçadas alagozes, Heróicos suíços!

Deste modo é que a aqui já mais desaparecerá a epidemia do *cholera* só sentida pelo governo Rodovalino e seus associações.

E como não ser assim, si é natural, naturalissimo mesmo, e acher os bôjos dos tatus da época que tão vazio se virão no longo espaço de sete annos e justificar-se as despesas feitas na grande batalha *cholérica* sem ter-se visto o inimigo...

A pobreza, á quem se espalhou ter vindo os medicamentos e desinfectantes, os têm visto por um oculto, e é voz geral que elles estão disertando das Enfermarias ou do poder de quem forro entregues para mãos de particulares.

E' este ainda desgracadamente o estado das cousas que vai a contento de Mario, e Carthago bem dirá o seu demolider!...

Justifica-se o interesse de fazer-se *cholericos* o caso dado com Virgínio Gomes Ferreira, morador no bairro do Quilombo, que tendo sido visto vomitando, ia sendo victima dos suíços Rodovalinos, que quaes corvos fomeiricos, o atacarão em sua casa com pavioa a fim de levarem-no para o Lazareto, sendo infelizes na humanitária jornada, por isso que Virgínio, livre já do passageiro incommodo, reagiu-lhes, fazendo-os voltar para suas espeluncas como vacca que comeo coirans.

A miséria humana.

Lê-se n'A SITUAÇÃO de 13 do corrente:

«Preservativo contra o *cholera* convenientemente preparado pelo Dr. Pires Caldas...»

Agora, amigo Doutor, permita que a aqui lhe fiquemos uma pergunta innocente:

—Por quanto faz V. S. essa miraculosa e preservadora injeção hypodermica, cujo segredo guarda sem dá-lo a conhecer aos seus collegas?

Sempre será bom declarar se faz isso gratis, ou se é pelo baratissimo preço das visitas que fez ao infeliz Baptista Sigurini.

Vamos, caro Doutor, para que acanhamento? publique o preço, não quer? pois vamos ajudá-lo com o seguinte complemento ao seu humanitário annuncio:

—Por cada 5 injeções 2:000\$.

—Por cada uma 580\$000!

Não repare n'estas porcellas Doutor — é estylo de chiqueiro.

Au revoir.

GALENO.

Ao partido liberal.

O centro deste partido convida aos Srs. eleitores

para comparecerem nos dias 25 e 26 do corrente, amanhã e depois, nas respectivas secções, á fim de deporem nas urnas os seus suffragios aos candidatos do mesmo partido, para preenchimento das vagas de um deputado á Assembléa Geral e de um vereador da Camara Municipal d'esta capital.

O centro convicto na inteira dedicação do eleitoral, espera o seu comparecimento sem falta de um só de seus dignos membros.

Goyabá, 24 de Fevereiro de 1887.

Diziam-se hontem... que o melhor e mais proficuo antidoto contra o *cholera* nesta cidade é suspender-se a verba dos cem contos de reis aberta para soccorros publicos e dar-se em consumo o inspector da hygiene publica da provincia, o mais refinado pansadista e adepto sem igual da epidemia.

...que o snr. Andrade Figueira é um protector sinistro, pois que em Goyaz, a eleição de seu filho foi origem de mortes e ferimentos, e que aqui o snr. Rodovalho importou o *cholera*, que preciosas existencias tem ceifado.

ANNUNCIO.

 As excellentes preparados **Quina Laroche**, **Karope** e **Massa Zed**, recommended pelos melhores facultativos do mundo podem ser procurados—na rua Drouot—n.º 23—Paris e em todas as boas pharmacies. (3)

Typ. d'A TRIBUNA. Rua DO US DE DEZEMBRO N....